



SONAE - SGPS, SA  
Sociedade Aberta  
Lugar do Espido - Via Norte – Apartado 1011  
4471- 909 Maia - Portugal  
Capital Social: Euro 2.000.000.000  
C.R.C. Maia nº 14 168  
Pessoa Colectiva nº 500 273 170

**RELATÓRIO E CONTAS  
Junho 2004**

**Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta**  
**Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011**  
**4471-909 Maia Portugal**  
**Capital Social Euro 2 000 000 000**  
**C.R.C. Maia (Matricula n.º 14.168)**  
**Pessoa Colectiva n.º 500 273 170**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

### **1º SEMESTRE DE 2004**

Senhores Accionistas:

Apresentamos a V. Ex.as o relatório de gestão e demonstrações financeiras referentes ao 1º semestre de 2004, salientando que estas se referem à actividade individual da sociedade mãe do Grupo, a Sonae SGPS, SA, sendo a informação sobre a actividade consolidada apresentada em relatório autónomo.

#### **1. ACTIVIDADE**

Durante o primeiro semestre as alterações com significado na carteira de participações foram:

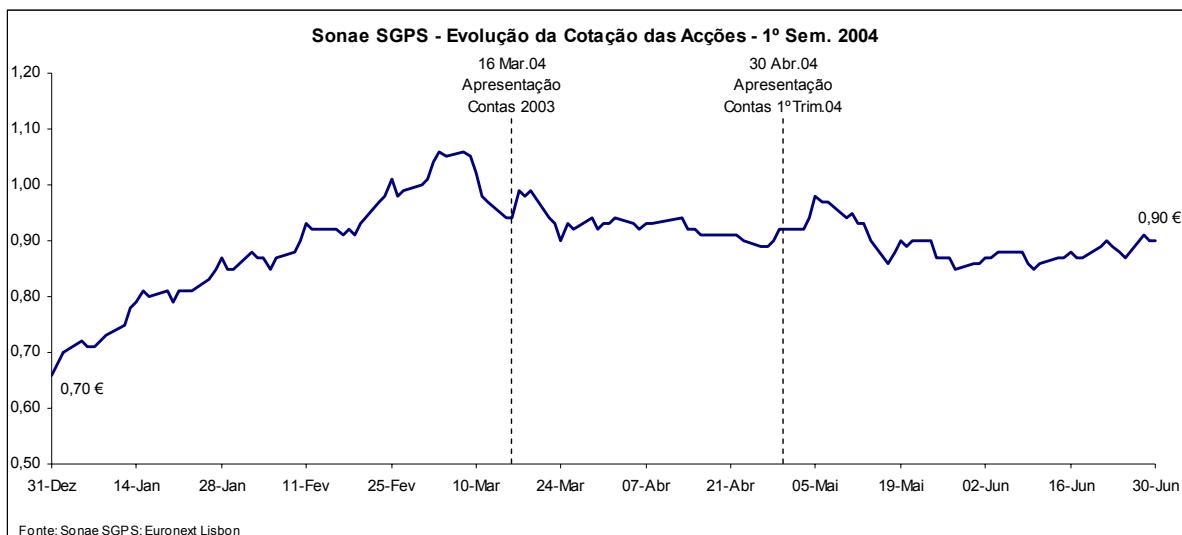
- a aquisição, em Janeiro, de 299.000 acções da Sonaecom, SGPS, SA por cerca de 0,9 milhões de euros;
- a aquisição em Março à filial Sonae Investments BV de acções correspondentes a 50% do capital social da Sonae Imobiliária, SGPS, SA por 469,5 milhões de euros.

No semestre foram concedidos suprimentos às filiais no total de 340 milhões de euros, tendo sido devolvidos pelas filiais suprimentos no valor total de 767 milhões de euros.

## **2. RESULTADOS E SITUAÇÃO FINANCEIRA**

A sociedade registou no primeiro semestre de 2004 um resultado líquido positivo de cerca de 7,7 milhões de euros, que decorreu essencialmente dos juros de suprimentos recebidos das suas filiais deduzidos dos juros pagos associados a financiamento bancário e das despesas de funcionamento.

## **3. MERCADO DE CAPITAIS**



No semestre a cotação da acção Sonae valorizou-se cerca de 36%, o que compara com uma valorização do índice PSI 20 em cerca de 9,5%.

## **4. ACÇÕES PRÓPRIAS**

Durante o primeiro semestre de 2004 a sociedade não efectuou aquisições ou alienações de acções próprias. Em consequência o número de acções próprias é de 134.128.021 com um custo médio por acção de cerca de 1,07 euros. A cotação das acções no fim do 1º semestre era de 0,9 euros.

A filial Modelo Continente, SGPS, SA detinha no fim do 1º semestre 50.000 acções da Sonae SGPS, SA no valor de 0,5 milhões de euros.

## **5. GOVERNO DA SOCIEDADE**

A Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2004 aprovou alterações significativas no governo da sociedade. O número de membros do Conselho de Administração foi aumentado de 5 para 9 tendo sido eleitos 4 administradores não executivos, dos quais 3 são independentes.

A composição do Conselho de Administração é a seguinte:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela (administrador executivo)
- Álvaro Cuervo Garcia (administrador não executivo)
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério (administrador executivo)
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (administrador executivo)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (administrador não executivo)
- Michel Marie Bon (administrador não executivo)
- Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão (administrador executivo)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (administrador não executivo)

Os administradores não executivos são possuidores de vasta experiência no mundo dos negócios, finanças, universitário e político e exercem uma influência significativa no processo de decisão da sociedade e na definição da sua estratégia.

O Conselho de Administração reunirá pelo menos quatro vezes por ano. Qualquer reunião só terá quórum se estiver presente a maioria dos membros. Todos os administradores têm o mesmo direito de voto e as decisões são tomadas por maioria de votos emitidos. Os membros do Conselho de Administração têm as obrigações expressas na Lei Portuguesa.

O novo Conselho de Administração elegeu Belmiro Mendes de Azevedo como seu Presidente e nomeou uma Comissão Executiva com a seguinte composição:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo
- Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

À Comissão Executiva foram conferidos todos os poderes de gestão corrente da sociedade, com exclusão dos seguintes:

- a) eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- b) cooptação de administradores;
- c) pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- d) aprovação do relatório e contas anuais;
- e) prestação de cauções e garantias reais ou pessoais pela sociedade;
- f) deliberação da mudança de sede ou de aumento de capital social;
- g) deliberação sobre projectos de fusão, cisão ou transformação da sociedade;
- h) aprovação da estratégia de configuração do portfolio de negócios;
- i) aprovação do plano financeiro e quaisquer alterações significativas a esse plano.

As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria e as mais significativas são reportadas ao Conselho de Administração. Presentemente, a Comissão Executiva reúne uma vez por mês.

O Conselho de Administração deliberou constituir uma Comissão de Auditoria e Finanças composta pelos administradores:

- Michel Marie Bon (Presidente) (independente)
- Álvaro Cuervo Garcia (independente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

A Comissão de Auditoria e Finanças reúne pelo menos 5 vezes por ano. Dentre os seus poderes e responsabilidades, destacam-se a monitorização e revisão dos processos de reporte financeiro e das políticas contabilísticas da sociedade, a avaliação dos riscos associados à actividade da sociedade e a supervisão do governo da sociedade. A Comissão de Auditoria e Finanças reúne directamente com o Auditor Externo e com o responsável pela Auditoria Interna.

O Conselho de Administração deliberou também constituir uma Comissão de Nomeação e Remunerações composta pelos administradores:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Michel Marie Bon (independente)

A Comissão de Nomeação e Remunerações reúne pelo menos uma vez por ano. É responsável por supervisionar a preparação das propostas de remuneração dos administradores executivos e não executivos e coordena a sua apresentação à Comissão de Vencimentos.

Não ocorreram outras alterações significativas ao conteúdo restante do Relatório de 2003 sobre o Governo da Sociedade.

Maia, 31 de Julho de 2004

**O Conselho de Administração**

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo Garcia

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

## INFORMAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Dando cumprimento à alínea b) do nº1 do artº 9º do Regulamento da CMVM nº 04/2004, declaramos ter recebido a seguinte informação:

Data	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004 Quantidade
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
<b>Belmiro Mendes de Azevedo</b>					
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)					49.999.997
Imparfin, SGPS, SA (3)					150.000
Sonae, SGPS, SA					14.901
Sonaecom, SGPS, SA					75.537
<b>Álvaro Carmona e Costa Portela</b>					
Sonae, SGPS, SA					25.934
Sonaecom, SGPS, SA					5.000
Venda	08.03.2004		30.000	3,42	
Venda	09.03.2004		10.462	3,45	
Venda	12.03.2004		148	3,16	
Venda	12.03.2004		5.000	3,156	
Venda	12.03.2004		3.107	3,15	
Venda	17.03.2004		6.083	3,15	
<b>Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério</b>					
Sonae, SGPS, SA					4.564
Sonae.com, SGPS, SA					59.800
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo</b>					
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)					1
Imparfin, SGPS, SA (3)					150.000
Sonae, SGPS, SA					277.486
Sonaecom, SGPS, SA					278.967
Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções	01.04.2004	14.092	0		
<b>Michel Marie Bon</b>					
Sonae, SGPS, SA					3.136
<b>Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão</b>					
Sonaecom, SGPS, SA					0
Venda	05.03.2004		59.800	3,41	
<b>Nuno Miguel Teixeira de Azevedo</b>					
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)					1
Sonae, SGPS, SA					14.320
Sonaecom, SGPS, SA					0
Venda	04.03.2004		29.900	3,41	

	Aquisições		Alienações		Saldo em 30.06.2004 Quantidade
	Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>					
Sonae, SGPS, SA					949.983.715
Pareuro, BV (2)					20.000
Sonaecom, SGPS, SA	24.03.2004	1.000	3,08		1.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>					
Sonae, SGPS, SA					108.820.695
<b>(3) Imparfin, SGPS, SA</b>					
Sonae, SGPS, SA					4.105.273

## **PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS**

Dando cumprimento ao artº 9º, nº 1,alínea d) do Regulamento da CMVM nº 04/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 30 de Junho de 2004:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de acções</b>	<b>% Direitos de voto</b>
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	949.983.715	50,915%
Pareuro, BV	108.820.695	5,832%
Maria Margarida CarvalhaisTeixeira de Azevedo	14.901	0,001%
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	321.012	0,017%
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	274.193	0,015%
Total imputável	<b>1.059.414.516</b>	<b>56,780%</b>
Banco BPI, S.A.	51.868	0,003%
Banco Português de Investimento, S.A.	6.149.558	0,330%
Fundos de pensões geridos pela BPI - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	2.253.776	0,121%
Fundos de Investimento geridos pela BPI - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	31.693.846	1,699%
BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	199.523	0,011%
Clientes institucionais cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária	934.513	0,050%
Clientes particulares cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária	844.765	0,045%
Total imputável	<b>42.127.849</b>	<b>2,258%</b>

**SONAE, SGPS, S.A.**

Balanço em 30 de Junho de 2004

Activo	04.06.30			03.06.30
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imobilizações incorpóreas:				euros
Despesas de instalação.....	16.191.325	16.191.325		
Propriedade industrial e outros direitos.....	19.486	19.486		
	16.210.811	16.210.811		
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico.....	17.352	13.889	3.463	5.198
Equipamento de transporte.....	195.502	194.955	547	
Equipamento administrativo.....	1.886.291	1.578.689	307.602	31.162
Outras imobilizações corpóreas.....	723	262	461	
Imobilizações em curso.....	381.952		381.952	
	2.481.820	1.787.795	694.025	36.360
Investimentos financeiros:				
Partes de capital empresas do grupo.....	3.025.421.126		3.025.421.126	2.553.950.843
Empréstimos a empresas do grupo.....	1.040.339.645		1.040.339.645	1.475.548.767
Títulos e outras aplicações financeiras.....	49.880		49.880	49.880
	4.065.810.651		4.065.810.651	4.029.549.490
<b>CIRCULANTE</b>				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Outros devedores.....	20.725		20.725	31.072
	20.725		20.725	31.072
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c.....	402.177		402.177	
Empresas do grupo.....	1.193.727		1.193.727	104.080.531
Estado e outros entes públicos.....	842.654		842.654	4.037.917
Outros devedores.....	670.443		670.443	1.355.895
	3.109.001		3.109.001	109.474.343
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	69.207		69.207	104.083
Caixa.....	2.500		2.500	2.500
	71.707		71.707	106.583
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de proveitos.....	9.800.889		9.800.889	14.606.414
Custos diferidos.....	700.770		700.770	309.895
	10.501.659		10.501.659	14.916.309
		17.998.606		
			4.080.207.768	4.154.114.157
<b>Total de amortizações</b>				
<b>Total de provisões</b>				
<b>Total do activo</b>				

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**SONAE, SGPS, S.A.**

**Balanço em 30 de Junho de 2004**

euros

<b>Capital Próprio e Passivo</b>	<b>04.06.30</b>	<b>03.06.30</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital.....	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções próprias - valor nominal.....	-134.128.021	-134.128.021
Acções próprias - descontos e prémios.....	-9.856.199	-9.856.199
Reservas:		
Reservas legais.....	152.113.582	150.629.362
Outras reservas.....	1.405.988.354	1.405.775.521
	3.414.117.716	3.412.420.663
	7.662.646	17.159.969
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>3.421.780.362</b>	<b>3.429.580.632</b>
<b>PASSIVO</b>		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	149.639.369	149.639.369
Dívidas a instituições de crédito.....	37.500.000	43.750.000
	187.139.369	193.389.369
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....		49.879.790
Dívidas a instituições de crédito.....	270.824.795	342.349.504
Fornecedores c/c.....	192.770	267.668
Empresas do grupo.....	157.769.385	96.609.635
Outros accionistas (sócios).....	24.477	64.508
Fornecedores de immobilizado c/c.....	748.957	
Estado e outros entes públicos.....	180.600	84.915
Outros credores.....	35.222.921	35.268.535
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos.....	464.963.905	524.524.555
<b>Total do passivo</b>	<b>658.427.406</b>	<b>724.533.525</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>4.080.207.768</b>	<b>4.154.114.157</b>

**SONAE, SGPS, S.A.**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas a 30 de Junho de 2004**

euros

	04.06.30		03.06.30	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos .....		1.121.225		846.759
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	2.030.623		1.217.137	
Encargos sociais:				
Outros.....	1.091.564	3.122.187	198.724	1.415.861
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....	62.333		8.029	
Provisões.....		62.333		8.029
Impostos.....	1.170.201		854.873	
Outros custos operacionais.....	62.389	1.232.590	82.140	937.013
(A)				3.207.662
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	2.145.444		2.360.799	
Outros.....	11.029.717	13.175.161	13.945.606	16.306.405
(C)				19.514.067
Custos e perdas extraordinárias .....		18.713.496		40.084
(E)		12.204		
Imposto sobre o rendimento.....		18.725.700		19.554.151
(G)				
Resultado líquido do semestre.....		18.725.700		19.554.151
(G)		7.662.646		17.159.969
(G)		26.388.346		36.714.120
<b>Proveitos e ganhos</b>				
Prestação de serviços .....	708.245	708.245		
Proveitos suplementares .....		75.925		4.592
Outros proveitos e ganhos operacionais .....			75.925	4.592
(B)				4.592
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	1.019.471			
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	109.230		2.848.979	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	24.458.337		33.004.815	
Outros.....	466	25.587.504	25.665	35.879.459
(D)		26.371.674		35.884.051
Proveitos e ganhos extraordinários .....		16.672		830.069
(F)		26.388.346		36.714.120
<b>Resumo:</b>				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		-4.754.165		-3.203.070
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		12.412.343		19.573.054
Resultados correntes: (D) - (C) =		7.658.178		16.369.984
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		7.662.646		17.159.969
Resultado líquido do semestre: (F) - (G) =		7.662.646		17.159.969

SONAE, SGPS, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 30 DE JUNHO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

**NOTA INTRODUTÓRIA**

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

**1. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO**

Nas demonstrações financeiras não foi aplicado o método da equivalência patrimonial previsto pela Directriz Contabilística nº 9/92, por se considerar que, apresentando esta sociedade demonstrações financeiras consolidadas, a aplicação do referido método nas contas individuais continuaria a não traduzir uma imagem apropriada da composição do património e actividades desenvolvidas pelo conjunto da Sociedade com as suas filiais. Adicionalmente, a aplicação deste método, quando a Sociedade apresenta demonstrações financeiras consolidadas, não é obrigatória no normativo internacional.

**3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS**

Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizados os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização dos exercícios e do custo histórico, considerando as reavaliações do imobilizado corpóreo, e aplicando os seguintes critérios valorimétricos e políticas contabilísticas:

a) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais referidas na nota 12, acrescidos das despesas imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo.

b) Activo imobilizado incorpóreo

O activo imobilizado incorpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas e de outros empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas permanentes de valor, estimadas nas participações financeiras e empréstimos quando o valor de realização seja inferior ao registado na contabilidade, encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros.

Na determinação do custo de aquisição das participações financeiras alienadas é utilizado o critério de relevação por lotes.

d) Dívidas de e a Terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação.

À data do balanço as dívidas resultantes dessas operações, em relação às quais não exista fixação de câmbio, são actualizadas com base no câmbio dessa data. As respectivas diferenças de câmbio são reconhecidas como resultados do exercício.

e) Reconhecimento de Custos e Proveitos

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

f) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

g) Imposto sobre o Rendimento

O imposto do exercício sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Sociedade de acordo com as regras fiscais em vigor e considera, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

Os impostos diferidos, quando relevantes, são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Durante o 1º semestre de 2004, o número médio de pessoas ao serviço da Sociedade foi o seguinte:

	04.06.30
Empregados	56

## 10. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o semestre, nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações pode ser resumidos como segue:

<b>Activo Bruto</b>						euros
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	16.191.325					16.191.325
Propriedade industrial e outros direitos	19.486					19.486
	<u>16.210.811</u>					<u>16.210.811</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Equipamento básico	17.352					17.352
Equipamento de transporte	194.407		1.095			195.502
Equipamento administrativo	1.558.129		344.257	16.095		1.886.291
Outras imobilizações corpóreas			723			723
Imobilizações em curso corpóreas			381.952			381.952
	<u>1.769.888</u>		<u>728.027</u>	<u>16.095</u>		<u>2.481.820</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes de capital em empresas do grupo	2.553.950.843		471.520.283	50.000		3.025.421.126
Empréstimos a empresas do grupo	1.455.391.482		340.132.297	766.865.150	11.681.016	1.040.339.645
Titulos e outras aplicações financeiras	49.880					49.880
	<u>4.009.392.205</u>		<u>811.652.580</u>	<u>766.915.150</u>	<u>11.681.016</u>	<u>4.065.810.651</u>

<b>Amortizações</b>						euros
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	16.191.325					16.191.325
Propriedade industrial e outros direitos	19.486					19.486
	<u>16.210.811</u>					<u>16.210.811</u>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Equipamento básico	13.021		868			13.889
Equipamento de transporte	194.407		548			194.955
Equipamento administrativo	1.534.129		60.655	16.095		1.578.689
Outras imobilizações corpóreas			262			262
	<u>1.741.557</u>		<u>62.333</u>	<u>16.095</u>		<u>1.787.795</u>

## **12. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS**

A Sociedade procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

## **13. REAVALIAÇÕES**

As reavaliações descritas na nota anterior já não produzem diferença entre o custo histórico e o valor reavaliado líquido.

## **16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS**

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	Sede	% de Participação	euros	
			Capitais Próprios	Resultados em 30 de Junho de 2004
Integrum - Serviços Partilhados, SA	Maia	85,00	-49.913	-344.925
Interlog, SGPS, SA	Lisboa	1,02	18.294.702	140.083
Modelo Continente, SGPS, SA	Matosinhos	57,03	2.330.132.738	37.841.962
Sonae Capital, SGPS, SA	Maia	100,00	117.886.694	-87.506
Sonae Indústria, SGPS, SA	Maia	95,87	811.549.962	-681.604
Sonae Investimentos América Latina, Lda	S. Paulo	99,99	15.455	854
Sonae Investments, BV	Holanda	100,00	-463.205	252.512.561
Sonae Produtos e Derivados Florestais, SGPS, SA	Maia	100,00	244.814.849	882.833
Sonae Turismo, SGPS, SA	Maia	97,89	198.558.182	-9.437
Sonaecom, SGPS, SA	Maia	17,40	480.919.249	-6.348.859
Sonae Imobiliária, SGPS, SA	Maia	50,00	740.020.298	112.250.153
Sonaegest Soc. Gest. Fundos Imobiliários, SA	Maia	20,00	1.394.375	-10.857

Por estipulação da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, informa-se que se encontra em curso litígio judicial em que se discute a validade das aquisições efectuadas através da escritura lavrada ao abrigo do artigo 490º do Código das Sociedades Comerciais, produzindo tal litígio apenas efeitos em relação à titularidade de 7.467 acções representativas do capital social da Interlog - SGPS, S.A..

A empresa consolida as suas demonstrações financeiras na Efanor Investimentos, SGPS, SA com sede no Porto, apresentando ela própria demonstrações financeiras consolidadas.

## **27. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS SIMILARES EMITIDOS PELA SOCIEDADE**

### OBRIGAÇÕES SONAE / 97

14.963.936.912 obrigações - Valor nominal: 0,01 euros, resultantes da redenominação de 3.000.000 obrigações com o valor nominal de Esc. 10.000\$00

Modalidade: Obrigações clássicas

Subscrição: Particular em 24 de Outubro de 1997

Representação: Títulos desmaterializados

Realização: Pagamento integral, ao valor nominal, no acto de subscrição

Prazo do Empréstimo: 10 anos

Taxa de Juro Nominal:

1º ao 13º cupão - correspondente à Euribor na base 365 dias (anteriormente Lisbor), divulgada nas páginas da Reuters, para prazos de seis meses, em vigor no penúltimo dia útil anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,17%;

14º cupão - correspondente à taxa Euribor para prazos de 6 meses, divulgada nas páginas da Reuters, em vigor no penúltimo dia útil Target anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,17%. (\*)

15º ao 20º cupão - correspondente à Euribor para prazos de 6 meses, divulgada nas páginas da Reuters, em vigor no penúltimo dia útil Target anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,22%. (\*)

Pagamento de juros: semestral e postecipadamente em 24 de Abril e 24 de Outubro de cada ano.

Reembolso: Far-se-á ao par, em duas prestações iguais, por redução do valor nominal, na data de vencimento dos 18º (24 de Outubro de 2005) e 20º (24 de Outubro de 2006) cupões. (\*)

Regime Fiscal: retenção na fonte de IRS/IRC à taxa de 20%, liberatória para pessoas singulares, salvo se optarem por englobamento de rendimentos, e isenção de imposto de sucessões e doações.

Admissão à cotação no 2º Mercado, em 11 de Maio de 1998.

(\*) - Alterações introduzidas à ficha técnica inicial por deliberação da Assembleia Geral de Obrigacionistas realizada em 31 de Março de 2004.

#### **OBRIGAÇÕES DENOMINADAS "INPARSA / 98"**

O empréstimo foi amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, em 11 de Janeiro de 2004.

### **29. DÍVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS**

O valor registado na rubrica Empréstimos bancários de médio e longo prazo corresponde a um financiamento junto de uma instituição bancária, no montante inicial de 50.000.000 euros, para o qual são solidariamente responsáveis a Sociedade e a sua participada Sonae Indústria, SGPS, SA, que vence juros à taxa de mercado e que será reembolsado em prestações semestrais consecutivas, tendo-se vencido a primeira em 15 de Dezembro de 2003 (consideradas as prestações de 15 de Dezembro de 2004 e a de 15 de Junho de 2005, em dívidas a instituições de crédito - curto prazo) e a última em 15 de Junho de 2011.

### **31. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO REFLECTIDOS NO BALANÇO**

Em 30 de Junho de 2004, eram os seguintes os valores de compromissos financeiros não reflectidos no balanço:

	euros
Rendas de ALD vincendas	136.466

### **32. GARANTIAS PRESTADAS**

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Garantias:

	euros
1ª Repartição de Finanças da Maia	1.668.260
Tribunal Administrativo do Porto	280.708
3º Juízo Cível do Porto	74.491
Banco Europeu de Investimento (a)	162.750.000

(a) Inclui 119.000.000 de euros relativos a garantia solidária com as filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Glunz, AG.

Fiança a favor da Caixa Geral de Depósitos relativa a financiamento no montante de 21.323.610,11 euros concedido à Imoareia - Sociedade Imobiliária, S.A.

Fiança a favor da Caixa Geral de Depósitos relativa a financiamento no montante de 13.467.543,22 euros concedido à Imoareia - Sociedade Imobiliária, S.A.

A Sociedade é solidariamente responsável por financiamentos da sua filial Sonae Investments, BV no montante de 21.996.043,29 euros.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento das suas filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Glunz, AG no montante de 119.000.000 euros.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento da sua filial Sonae Tafibra UK até ao montante de 2.000.000 GBP, encontrando-se utilizado em 30 de Junho de 2004 o montante de 172.661,08 GBP.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento das suas filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Tableros Aglomerados Ibericos, SA até ao montante de 12.000.000 euros, encontrando-se utilizados em 30 de Junho de 2004 o montante de 1.590.920,72 euros.

Penhor sobre 31,83% de acções Modelo Continente, SGPS, SA dados ao Grupo Santander em cumprimento de disposições contratuais decorrentes de contratos de opção de compra e venda de acções Modelo Continente, SGPS, SA com uma filial.

Garantia no montante de 117.532.153 euros relativa a responsabilidades assumidas pela sua filial Sonae Investments, BV junto de uma instituição financeira.

## **36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Em 30 de Junho de 2004 o capital social está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias ao portador escriturais, com o valor nominal unitário de 1 euro.

## **37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS**

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 30 de Junho de 2004:

Sociedade	%
Efanor Investimentos, SGPS, SA	50,91

## **40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO NAS RUBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS**

Os movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios durante o 1º semestre de 2004 foram como segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final	euros
Capital	2.000.000.000			2.000.000.000	
Acções Próprias:					
Valor nominal	-134.128.021			-134.128.021	
Desconto e prémios	-9.856.199			-9.856.199	
Reservas					
- Reservas legais	150.629.362	1.484.220		152.113.582	
- Livres	1.261.266.966	212.833		1.261.479.799	
- Reserva nos termos do artº 324 CSC	144.508.555			144.508.555	
	3.412.420.663	1.697.053		3.414.117.716	

Aplicação dos resultados líquidos referentes ao exercício de 2003, conforme deliberação da Assembleia Geral anual:

	euros
Reserva legal	1.484.220,00
Resultados distribuídos	27.987.329,69
Reservas livres	212.833,35
	29.684.383,04

## **43. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS**

	euros
Conselho de Administração	830.786 a)
Fiscal Único	18.240 a)

a) inclui apenas as remunerações pagas na sociedade individualmente considerada.

#### **45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS**

	euros
Custos e perdas	04.06.30
Juros suportados	10.701.808
Outros custos e perdas financeiras	2.473.353
Resultados financeiros	12.412.343
	<u>25.587.504</u>
	35.879.459
Proveitos e ganhos	04.06.30
Juros obtidos	24.567.958
Rendimentos de participações de capital	1.019.471
Diferenças de câmbio favoráveis	75
	<u>25.587.504</u>
	35.879.459

#### **46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

	euros
Custos e perdas	04.06.30
Donativos	40.000
Perdas em imobilizações	1.950
Multas e penalidades	10.254
Outros custos e perdas extraordinárias	84
Resultados extraordinários	4.468
	<u>16.672</u>
	830.069
Proveitos e ganhos	04.06.30
Ganhos em imobilizações	142
Correcções relativas a exercícios anteriores	2.019
Outros proveitos e ganhos extraordinários	14.511
	<u>16.672</u>
	830.069

#### **47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**

##### Decreto-Lei n.º 318/94 artº 5º nº 4

Durante o 1º semestre de 2004 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Sonae Capital, SGPS, SA  
Sonae Investments BV

Durante o 1º semestre de 2004 foram celebrados contratos de operações de tesouraria com as seguintes empresas:

Efanor Investimentos, SGPS, SA  
Imoplamac - Gestão de Imóveis, SA  
Modelo Continente, SGPS, SA  
Sonae Imobiliária, SGPS, SA  
Sonaecom, SGPS, SA

As respectivas posições credoras em 30 de Junho de 2004 são as seguintes:

##### Empréstimos Concedidos

	euros
Empresas	Saldo final
Integrum - Serviços Partilhados, SA	1.183.367
Sonae Capital, SGPS, SA	226.937.854
Sonae Indústria, SGPS, SA	225.734.806
Sonae Investments BV	<u>587.666.985</u>
	1.041.523.012

As respectivas posições devedoras em 30 de Junho de 2004 são as seguintes:

Empréstimos Obtidos		euros
Empresas		Saldo Final
Sonae Imobiliária, SGPS, SA		16.760.000
Sonae Produtos e Derivados Florestais, SGPS, SA		94.362.950
Sonaecom, SGPS, SA		42.015.000
Prosa - Programação Informática, SA		4.631.400
		157.769.350

#### 48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em 30 de Abril de 2003 a Sociedade assinou com uma instituição financeira um contrato de derivado financeiro, segundo o qual lhe é concedida a capacidade para adquirir um lote de 116.625.111 acções representativas do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA, que aquela instituição financeira adquiriu com condição suspensiva a uma filial da Sociedade por um montante igual ao preço da sua alienação por esta filial. O referido contrato contempla a possibilidade de alienação das acções pela instituição financeira a terceiros, caso a Sociedade a não impeça.

Em resultado da celebração deste contrato, a Sociedade regista os respectivos custos nas demonstrações financeiras anexas na rubrica de custos financeiros (Nota 45.).

Em 29 de Dezembro de 2003 a Sonae, SGPS, SA (Sonae) concedeu ao Banco de Investimento Global, SA (Banco) o direito de lhe vender, parcial ou integralmente, 6.700.000 acções representativas do capital social da Portucel - Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 2004. Em simultâneo o Banco concedeu à Sonae direito de preferência na alienação dessas acções e a Sonae concedeu ao Banco direito a incluir essas acções em venda que a Sonae venha a proceder. Os direitos atrás descritos cessaram em Julho de 2004.

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL INDIVIDUAL

### **Introdução**

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da Sonae, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 4.080.207.768 Euros e um total de capital próprio de 3.421.780.362 Euros, incluindo um resultado líquido de 7.662.646 Euros), na Demonstração dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

### **Responsabilidades**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação financeira histórica semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

### **Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

## Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja, para os fins indicados no parágrafo 9 abaixo, isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

## Ênfase

9. As demonstrações mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na nota 3 a) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são apresentados ao mais baixo dos valores de custo de aquisição ou valor de realização, sendo este suportado em projecções financeiras. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas que melhor apresentam a posição financeira e o resultado das operações do conjunto formado pela Empresa, suas filiais e associadas, para publicação em separado.

Porto, 31 de Julho de 2004

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves